

1.3 ACOLHER A VIDA NASCENTE

DESAFIOS

Dentro da vida conjugal, mas também fora do casamento, a contracepção, o aborto e a esterilização são práticas difusas. Indica-se, ademais, o uso do diagnóstico pré-natal para fins eugênicos.

PROPOSTAS

Os jovens devem ser educados para não dissociar a esfera da sexualidade da esfera da afetividade e da generatividade.

É necessário adotar políticas sociais e medidas econômicas capazes de harmonizar o desejo dos jovens de ter uma família com suas legítimas aspirações e necessidades laborativas.

Por fim, cabe também aos serviços públicos acompanhar, a nível médico, psicológico e espiritual, os casais que receberam um diagnóstico pré-natal de patologia, a fim de proteger a vida de seus filhos da cultura do descarte.

AÇÕES ESPECÍFICAS

- Ampliar os serviços de apoio e acompanhamento ao parto e à maternidade
- Promover cursos de educação em afetividade e sexualidade nas escolas
- Harmonizar a dimensão familiar com a dimensão do trabalho, por meio de medidas de apoio à maternidade e à paternidade para casais jovens e famílias numerosas
- Promover modelos de acompanhamento para famílias que tenham filhos com deficiência, bem como para famílias que tenham recebido um resultado desfavorável de diagnóstico pré-natal
- Promover modelos de inclusão e participação de pessoas com deficiência.
- Promover uma cultura de respeito às pessoas com deficiência
- Estimular a pesquisa científica sobre cuidados pré-natais e perinatais como uma alternativa ao aborto
- Promover métodos para a regulação natural da fertilidade
- Promover centros para o estudo e o acompanhamento de casos de infertilidade em casais
- Promover a adoção de menores
- Aumentar a conscientização sobre a generatividade, não apenas biológica, mas também espiritual e social

Diretrizes para pesquisa universitária *family-focused*

Recomenda-se que sejam desenvolvidas pesquisas sobre:

- diferenças conceituais e práticas entre “procriação” e “reprodução”
- as consequências de um uso generalizado e eugênico do diagnóstico pré-natal seletivo e das técnicas de inseminação artificial
- cuidados com crianças com patologias pré-natais e perinatais
- esterilidade do casal e alternativas à inseminação artificial
- políticas de apoio à natalidade
- programas de educação sobre afetividade e sexualidade apresentados nas escolas
- modelos de acompanhamento para casais que não podem ter filhos biológicos
- vínculo entre percepções medicalizadas, narrativas negativas da condição de deficiência e solicitações de eutanásia ou aborto “terapêutico”
- modalidades e âmbitos de acompanhamento das famílias para que, sempre que possível, elas se sintam apoiadas no acompanhamento de seus entes queridos com deficiência em vistas de uma autonomia
- recepção de menores abandonados pelas famílias



FAMILY
GLOBAL
COMPACT